

Prezados,

As operações militares da Rússia na Ucrânia trouxeram aumento no preço das commodities como petróleo e ouro e queda na bolsa americana. Aqui no Brasil, o canal de impacto deve ser via taxa de inflação, por conta dos aumentos no preço das commodities.

Os mercados locais continuaram a se recuperar em fevereiro, com todas as classes de ativos fechando o mês no positivo. Ao longo do mês, os títulos de renda fixa prefixada, representados pelo índice IRF-M, apresentaram rendimento de 0,58%, enquanto os títulos indexados à inflação, representados pelo índice IMA-B, apresentaram um rendimento de 0,54%. A bolsa brasileira, por sua vez, representada pelo índice IBX, apresentou rendimento de 1,46%. O CDI, um rendimento de 0,75%.

No cenário externo, a Bolsa Americana, representada pelo índice S&P500 apresentou rendimento de -2,9% no mês, enquanto a moeda brasileira apreciou 2,98%, para o nível de R\$ 5,14 por dólar norte americano.

Com as taxas de juros locais ultrapassando os 11% ao ano o Brasil volta a ser uma opção atraente para as estratégias de renda fixa. A expectativa de inflação fechando para o ano em 5,60%, o ciclo de alta da taxa SELIC deve ser mais forte e duradouro, razão pela qual ativos vinculados a taxa de juro CDI voltaram para o radar dos investidores.

Além disso, teremos adiante um novo ciclo eleitoral, com suas típicas incertezas e volatilidade, rumores de mercado e ruídos nas notícias.

Em relação as expectativas de mercado para 2022, vide abaixo:

ESTIMATIVAS DO RELATÓRIO FOCUS

PREVISÃO	2022
Produto Interno Bruto (PIB)	0,30%
Inflação	5,60%
Taxa básica de juros (Selic)	12,25%
Dólar	R\$ 5,50
Balança comercial (saldo)	US\$ 64,06 bilhões
Investimento estrangeiro direto	US\$ 60,00 bilhões

Fonte: Banco Central

Índice de Referência (IPCA + 5,04% aa *) – Estimativa 2022

10,92% ao ano

* Taxa de juro real máxima

A composição da dívida pública, incluindo os seus prazos de vencimento, a moeda que é emitida e os indexadores utilizados constituem fatores que contribuem para explicar a remuneração oferecida pelos títulos públicos federais.

O quadro a seguir captura o cenário de juros e indica que as taxas reais (acima da inflação) estão acima de 5,50% ao ano nos títulos NTN-B (fundos IMA-B) nos vencimentos abaixo (vide terceira coluna da esquerda para a direita):

Prazo de Vencimento	Tipo de Fundo de Investimento	Taxa de juro REAL ao ano	Inflação projetada IPCA	Rentabilidade Total NOMINAL ao ano
15/05/2023	IMA-B	6,33%	5,60%	12,28%
15/08/2026	IMA-B 5	5,53%	5,60%	11,44%
15/08/2030	IMA-B 5+	5,70%	5,60%	11,62%
15/05/2055	IMA-B 5+	5,76%	5,60%	11,68%

Fonte: ANBIMA

De acordo com o quadro abaixo, os fundos da família IRF-M (Pré-Fixados) operam com as seguintes taxas de juro nominais para os vencimentos 2023 a 2025.

Vencimento	Tipo de Fundo de Investimento	Rentabilidade Total ao ano
2023	IRF-M 1	12,47%
2024	IRF-M	11,75%
2025	IRF-M 1+	11,46%

Fonte: ANBIMA

RESUMO DAS CLASSES E SEGMENTOS

a) RENDA FIXA: TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS. Fundos da família IRF-M estão com taxas de juros médias aproximadas entre 11,46% e 12,47% ao ano. Fundos da família IRF-M, IRF-M 1+ e IMA-B 5+ capturam taxas de juro mais elevadas, embutindo maior risco e sujeitos a maiores oscilações. Com a expectativa de inflação ainda elevada para 2022, a aplicação em fundos da família IMA-B devem capturar retornos superiores de capital a médio prazo. Os fundos CDI (referenciados) e IRF-M1 (hum) propiciam maior estabilidade de retorno, embora em patamares mais baixos de rentabilidade. Assim, a eventual mudança de posição em prefixados (IRF-M) para posição em CDI contribuiria para reduzir o risco (oscilação) das carteiras.

b) RENDA VARIÁVEL (AÇÕES): o mercado de renda variável apresenta janelas de oportunidades para compras de ações a médio prazo, desde que efetuadas de forma ordenada, com estratégias distintas, formando diversificação de carteira. Importante manter posição no segmento, com perfil de longo prazo. Fundos Multimercados (com renda variável) também surgem como boa alternativa.

c) EXTERIOR: Aplicações no segmento “Exterior” funcionam como mecanismo de diversificação da carteira, com menor correlação com o mercado doméstico. Importante avaliar as diferentes estratégias dos produtos oferecidos para o correto entendimento dos mecanismos de geração de valor para a carteira de investimentos, inclusive em relação ao comportamento da taxa de câmbio.

O quadro a seguir sumariza, de forma indicativa, 03 perfis de investimentos para este primeiro quadrimestre do ano:

PERFIL INDICATIVO DA CARTEIRA	ALOCÇÃO RECURSOS			VANTAGEM	DESVANTAGEM
Defensiva	100% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1			Retornos mais estáveis, em patamar compatível com a meta atuarial no curto prazo (primeiro semestre de 2022).	Visão e retornos de curto prazo. Risco de não alongamento da carteira e deixar de capturar retornos maiores a médio e longo prazo.
Conservadora	Mínimo de 60% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1	Até 25% em fundos IDKA 2 e/ou IMA-B 5	Até 15% em fundos família IMA-B, e/ou IMA-B 5+, e/ou Bolsa Brasil e/ou Exterior	Se o mercado estabilizar (juro parar de subir) boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência) a médio prazo	Oscilações nos fundos individualmente, com impactos pequenos a moderados na carteira total
Moderada	Mínimo de 40% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1	Até 30% em fundos IDKA 2 e/ou IMA-B 5	Até 30% em fundos família IMA-B, e/ou IMA-B 5+, e/ou IRF-M 1+ e/ou Bolsa Brasil e/ou Exterior	Se o mercado estabilizar (juro parar de subir) boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência) a médio e longo prazo	Oscilações nos fundos individualmente, com impactos moderados a grandes na carteira total